



Acusado falta e não presta depoimento

Funcionário do Flamengo alega problemas de saúde para não comparecer à delegacia e agora será intimado pela polícia para esclarecer denúncias



DIOGO DANTAS
diogo.dantas@odianet.com.br

O alto funcionário do Flamengo acusado de abusar de um menor não compareceu para prestar depoimento, marcado para a manhã de ontem, na Delegacia da Criança e do Adolescente Víctima (DCAV).

O delegado Luiz Henrique Marques havia convidado o funcionário para depor e que chegou a comunicar ainda ao departamento jurídico do Flamengo. Mas o acusado apresentou um atestado médico, alegando problema de saúde e pressão alta, e agora será intimado oficialmente para depor.

“É preciso que o delegado o intime. Como um menino pobre aparecer com um advogado rico? Ele deu um ‘perdido’ no delegado. Na CPI, ele não vai dar”, afirmou o senador Magno Malta (PR-ES), presidente da CPI da Pedofilia, que acompanha o caso e se surpreendeu quando a mãe do menino chegou para depor acompanhada de um advogado. Também chamou atenção o momento em que ela abriu uma bolsa com notas, dizendo que não precisava de dinheiro.

A cópia do depoimento da mãe — que disse ter ouvido do filho que não houve abuso — foi enviada ao desembargador Siro Darlan, que lidera uma comissão interna do Flamengo.

Ao contrário do que foi publicado ontem no ‘Ataque’, o acusado é funcionário do clube, e não membro da diretoria.

Darlan afirmou que, se não houve abuso, não há crime. “Vamos aconselhar a presidência do Flamengo a tomar uma medida. Se o acusado for inocente será mantido no clube”.

Para saber se houve abuso o menor passará por avaliação de psicólogos, que farão testes para analisar o comportamento da criança, principal alvo da investigação. Ontem, outra testemunha que era aguardada também não compareceu.

Caso seja confirmada que a criança tem 15 anos, fica afastada a aplicação do crime de estupro de vulnerável, artigo do Código Penal que se aplica a adolescentes até 14 anos.



Ficha escolar confirma versão da mãe sobre idade

► Uma equipe policial esteve ontem no colégio onde o garoto estuda, na Tijuca, para levantar seu histórico escolar, depois que ficou a dúvida quanto à legitimidade da certidão de nascimento do menino, que teria 15 anos, mas aparenta ter bem menos idade.

“Recebi a ficha da escola com a foto um pouco borrada. Ele assistiu aula hoje (ontem) e a ficha confirma que tem 15 anos”, disse o delegado, que pedirá outra via do documento.

A vereadora Liliam Sá (PR), presidente da Comissão da Criança e do Adolescente da Câmara, também desconfia dos documentos do menor.

“Estamos verificando a ver-

cidade da certidão de nascimento do menino”, disse. Ela conta ter recebido mais denúncias relacionadas ao caso.

Para o desembargador Siro Darlan, o menino pode simplesmente ser “desnutrido”, e seu tipo físico é que estaria gerando as principais dúvidas quanto à idade.

“Ele é magrinho, mas a mãe apresentou certidão. Na escola confirmaram a idade”, opinou, negando que a comissão interna do Flamengo, da qual ele faz parte, estaria protegendo o acusado.

“O Flamengo não tem que defender ninguém. O fato teria acontecido foi fora do clube”, ressaltou Siro Darlan.